



FACULDADE CALAFIORI

FABÍOLA VILELA DIOGO

**ATIVIDADE RÍTMICA: UMA ALTERNATIVA
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**SÃO SEBATIÃO DO PARAÍSO - MG
2012**

FABÍOLA VILELA DIOGO

ATIVIDADE RÍTMICA: UMA ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori,
como parte dos requisitos para a obtenção do
título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Ms. Alessandra Márcia
Montanhini

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG
2012

ATIVIDADE RÍTMICA: UMA ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AVALIAÇÃO: () _____

Prof.

Prof.

Prof.

Prof.

DEDICO este trabalho aos meus pais Maria Célia e Milton que sempre foram de grande importância para minha caminhada, pois sempre acreditaram em mim;

Aos meus irmãos; Fernanda, Flaviana e Flávio que são essenciais na minha vida, que amo muito e que completam minha existência;

Dedico ao futuro, ao presente, e ao respeito que tenho para com os alunos, e que eu possa a cada dia mais me profissionalizar, atendendo as necessidades de cada aluno com capacidade e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS pelo término de mais um trabalho, assim, concretizando mais uma etapa.

Aos meus pais, que tanto me incentivaram a fazer mais um ano de Licenciatura. Aos meus irmãos, Fernanda e Flávio, principalmente minha irmã Flaviana que me deu força para continuar no curso, e em especial à Tia Maria Olímpia.

As minhas amigas que neste ano conheci; Sandra de Oliveira, Fernanda da Silva, Angélica Terloni, Dayane Lovato e Ariane Bérghamo, que me apoiaram e me ajudaram em todos os momentos nesta caminhada.

Aos professores, a minha orientadora professora Ms. Alessandra Márcia Montanhini, que me apoiou e auxiliou.

À Faculdade Calafiori por ter me dado esta oportunidade.

A todos que me incentivaram, o meu muito obrigada.

"A Educação Física atual, pros não querer tratar de tudo, especializou-se no seu objeto de estudo – movimento humano. No nosso entender esse movimento não acontece sozinho. Não há movimento pelo movimento."

(MATTOS e NOGUEIRA, 1999, p.17).

RESUMO

A atividade rítmica pode ser vista como uma expressão artística e, ao mesmo tempo, uma grande contribuição para a Educação Física em se tratando tanto de atividade física como também de um brilhante instrumento de preservação da cultura, da arte e da ludicidade. Trabalhar a atividade rítmica na educação física, no ambiente escolar, é um privilégio para os alunos, pois nela condensa-se toda a criatividade e vigor

pela transparência em lidar com o mundo da beleza e do aperfeiçoamento físico e ao mesmo tempo lúdico que envolvem estas atividades. O objetivo deste trabalho é resgatar na Educação Física a criatividade, o lúdico e o conhecimento corporal através da dança, música, teatro e da atividade rítmica. Na educação, em geral, a arte é muito importante, pois possibilita ao aluno um espaço para criar, envolver-se e imaginar. Dentro da educação física a atividade rítmica, é um exemplo de arte. A importância do trabalho de um professor de educação física é muito grande, não só para o condicionamento físico, mas também para a amplitude da cultura, ele pode também trazer para suas aulas a dança, a música, o teatro, o movimento rítmico. No contexto de Educação Física podemos trabalhar várias abordagens, como a expressão corporal e teatral, focalizar a dança, a música e o teatro com diferentes modalidades e com a própria história da educação física, situando-a nesta perspectiva que deve estar sempre em evolução.

Palavras chaves: atividade rítmica, educação física, dança, música e movimento.

ABSTRACT

The rhythmic activity can be seen as an artistic expression and at the same time, a large contribution to physical education in the case of both physical activity but also a brilliant tool for preservation of culture, art and playfulness. Working rhythmic activity in physical education at school is a privilege for students, it condenses all the creativity and vigor transparency in dealing with the world of beauty and physical perfection and playful at the same time involving these activities. The objective of this work is Physical Education in rescue creativity, playfulness and knowledge body through dance, music, theater and the rhythmic activity. In education, in general, the art is very important because it allows the students a space to create, engage and imagine. In physical education the rhythmic activity, is an example of art. The importance of the work of a physical education teacher is very great, not only for fitness, but also for the breadth of culture, it can also bring their classes to the dance, music, theater, rhythmic motion. In the context of physical education can work several approaches, such as body language and theater, focusing on dance, music and theater in different ways and with the history of physical education, situating it in this perspective that should always be evolving.

Keywords: Rhythmic activity, physical education, dance, music end movement.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FACC - Festival de Arte e Cultura do Colegial

FACEF - Festival de Arte e Cultura do Ensino Fundamental

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN – Parâmetros Curriculares Nacional

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	10
2 - METODOLOGIA.....	12
2.1 - A didática da educação física no ambiente escolar.....	12
2.2 - O trabalho do professor de educação física.....	14
2.3 - O ensinar e a educação física.....	17
3 - A EDUCAÇÃO FÍSICA ALIADA A MÚSICA, DANÇA, TEATRO E MOVIMENTOS RÍTMICOS.....	20
3.1 - A música.....	21
3.2 - A dança.....	24
3.3 - O teatro.....	26
3.4 - Movimento rítmico.....	27
4 - DISCUTINDO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRABALHO COM ATIVIDADES RÍTMICAS.....	30
4.1 - O trabalho com a atividade rítmica.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1 - INTRODUÇÃO

Nós vivemos através dos movimentos do corpo, e é o movimento corporal que possibilita as pessoas se comunicarem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos. A educação física escolar precisa de novos conceitos. Embora conscientes de que o corpo é um veículo através do qual o indivíduo se expressa, o movimento corporal humano, acaba ficando dentro da escola, restrito a movimentos precisos como o trabalho de bolas, corridas e brincadeiras. Nas demais atividades em sala a criança deve permanecer sentada em sua cadeira, em silêncio e olhando para frente. Como uma regra imposta por vários professores.

Podemos trabalhar a atividade rítmica (protagonismo infantil), a dança, como conteúdo da Educação Física, especialmente em nível escolar, situando-se dentro das “atividades motrizes expressivas”, podendo ativar a criatividade e a expressão corporal através de uma música com história como o ‘cravo e a rosa’ ‘atirei o pau no gato’. Ou seja, a criação, o uso do imaginário, a interação social, a expressão de conteúdos da personalidade, entre outros fatores, são semelhantes em ambas temáticas e podem facilitar a apreensão da cultura seguido da incorporação de novos significados.

A arte e jogo parecem que têm suas particularidades mas têm algumas coisas em comum, como por exemplo, potencial criativo, comportamento intuitivo, uso do imaginário, experiências prazerosas, acesso à visão do mundo de outras culturas entre outros conceitos.

O objetivo maior deste trabalho é resgatar a criatividade, o lúdico e o conhecimento corporal através da dança, música e atividade rítmica. Além disso, irá desenvolver as partes lúdicas e movimentos corporais das crianças, dando oportunidades de expressarem corporalmente, o objetivo é educar, ensinar se divertindo e interagindo com os outros. Buscando concentrar a atenção para que interaja o teatro, a dança e as congruências existentes entre essas atividades e o jogo, que é um dos fatores mais abrangentes

da Educação física e sistematizando as afetividades inerentes em ambos os conteúdos.

Ao integrar as atividades rítmicas (protagonismo infantil) e a dança no contexto de Educação Física, podemos trabalhar várias abordagens, focalizar a história da educação física e como a arte permeia esta temática, como a expressão corporal e teatral, focalizar a dança e teatro com diferentes modalidades e com a própria história da educação física, situando-a nesta perspectiva evolutiva.

Para que seja desenvolvido nosso trabalho, procuramos diante da metodologia buscar argumentos e conceitos em referências bibliográficas sobre a didática da Educação Física, o movimento, atividades rítmicas e educação através do movimento, procurando demarcar ideias de autores como: Mattos e Nogueira (1999), que estudaram sobre a construção do movimento; Levin (1999), que desenvolveram um estudo sobre a Educação Física relacionando teoria e prática. A presente pesquisa apoiar-se-á em conceitos teóricos já estudados, através de uma vasta bibliografia diversificada em temas como Educação Física, movimento, música, dança e aprendizagem lúdica.

O trabalho realizado está dividido em três capítulos. No primeiro mostra a Educação Física e a didática, onde será analisado o movimento traçando conhecimento teórico e prática pedagógica. No segundo capítulo, será realizado um estudo sobre a arte e enfocando a música, a dança, o teatro e o momento rítmico dando enfoque na educação para que possa ser direcionado um aprendizado lúdico e prazeroso. No terceiro capítulo do trabalho explora-se a Educação Física e sua relação com a atividade rítmica demonstrando um trabalho que envolve atividades lúdicas.

Desta forma, ao terminarmos o trabalho terá sido possível analisar que a atividade rítmica não é somente um convite para o trabalho com a educação corporal, mas também um encontro entre o bem estar físico e a ludicidade. Nesse contexto o lúdico pode ser entendido como forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos e o raciocínio de uma criança através de jogos, música, dança, mímica e brincadeira. Além disso, será visto que a Educação Física pode, no contexto escolar, ser muito mais prazerosa do que imaginamos.

2 - METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de uma metodologia qualitativa, de revisão de literatura, na qual foram evidenciados aspectos que relacionam a educação física escolar com a perspectiva da atividade rítmica como conteúdo de aplicação.

Alguns autores denominam a metodologia que será utilizada nesse trabalho de revisão de literatura e outros de referencial teórico, onde se apresenta o levantamento de dados bibliográficos preliminares que dará suporte e fundamentação teórica ao estudo, não se tratando apenas de uma relação de referências bibliográficas.

Para Parra e Santos (1998), qualquer que seja o campo a ser pesquisado, sempre será necessária uma pesquisa bibliográfica, para se ter um conhecimento prévio sobre o estágio em que se encontra o assunto.

Sendo assim este trabalho tenta dar início à construção da moldura sobre os tradicionais conteúdos da educação física e a inserção de concepções diversas, com o objetivo de promover um salto conceitual naquilo que hoje é denominado cultura corporal de movimento para aplicação nas aulas de educação física escolar.

2.1 - A didática da educação física no ambiente escolar

Para melhor explicarmos nossos estudos, torna-se importante abrir um espaço para falarmos da Didática situando-a no conjunto dos conhecimentos pedagógicos esclarecendo seu papel na formação profissional para o exercício do magistério e também como um dos ramos de estudo da Pedagogia. Desta forma,

afirma Libâneo (1994), o objeto de estudo da didática não pode ser tratado como atividade restrita ao espaço da sala de aula, por isso que ao direcionarmos nossos olhares para a Educação Física devemos mostrar o quanto ela pode e deve complementar a aprendizagem, principalmente, por não ter a sala de aula como o limite.

De acordo como Shigunov e Shigunov Neto (2002, p.9), “a situação didática, no plano técnico, é caracteristicamente institucional, em que o professor cumpre ensinar algo e aos alunos compete aprender algo”. Quando o professor se compromete com o ensino está comprometendo-se com a preparação do aluno para melhoria da mente, do corpo, do contato com o outro.

Em tempos passados o ensino de Educação Física seguia os objetivos do Ministério da Juventude e dos esportes que é:

[...] de promover uma formação esportiva precoce, a fim de melhorar os resultados nas grandes confrontações internacionais. A procura de resultados rápidos nas performances esportivas e infelizmente, contraditórias a uma formação fundamental pelo movimento.

Para Marques (2004), muitos dos estudos relacionados à disciplina voltam primeiramente, as preparações para as disputas esportivas, competições, enfim, para vencer grandes eventos ligados ao esporte.

O processo didático, quando falamos no ensinar, deve estar centrado na relação fundamental entre o ensino e a aprendizagem, orientando para a confrontação ativa do aluno com a disciplina sob a mediação do professor (LIBÂNEO, 1994). Com isso, pode-se identificar entre seus elementos constitutivos: os conteúdos que devem ser assimilados pelos alunos de um determinado grau, a ação de ensinar em que o professor atua como mediador entre o aluno, a assimilação consciente e ativamente das matérias que desenvolve suas capacidades e habilidades.

Em Educação Física, Marques (2004), ressalta que tais componentes não são suficientes para ver o ensino em sua globalidade. Visto que, a disciplina não é uma atividade que se desenvolve automaticamente restrita ao interior da escola, uma vez que expressa finalidades e exigências da prática social, ao mesmo tempo se subordinam as condições concretas postas pela mesma prática social que favorecem ou dificultam a busca dos objetivos.

Podemos, entender o processo didático como contexto que implica vincular conteúdo, ensino e aprendizagem a objetivos sócio-políticos e pedagógicos e analisar criteriosamente o conjunto de condições concretas que rodeiam cada situação didática.

O ensino é um processo social, integrante de múltiplos processos sociais, nos quais estão implicadas dimensões políticas, ideológicas, éticas, pedagógicas, frente às quais se formulam objetivos, conteúdos e métodos conforme opções assumidas pelo educador, cuja realização está na dependência de condições, sejam as que ele precisa transformar ou criar. (LIBÂNEO, 1994, p.56).

O ensino de Educação Física, portanto, por mais simples que pareça, envolve uma atividade complexa, sendo influenciado por condições internas e externas. Conhecer estas condições é fator fundamental para o trabalho docente.

Os objetivos gerais e específicos são não só um dos componentes do processo didático como também determinantes das relações entre os demais componentes. Marques (2004, p.19), ressalta que a articulação entre esses depende:

[...] da avaliação das condições concretas implicadas no ensino de Educação Física, tais como objetivos e exigências postos pela sociedade e seus grupos e classes, o sistema escolar, os programas oficiais, a formação dos professores, as forças sociais presentes na escola, os meios de ensino disponíveis, bem como as características sócio-culturais e individuais dos alunos, as condições prévias dos alunos para enfrentar o estudo da determinada matéria, as relações professor-alunos, a disciplina, o preparo específico do professor para compreender cada situação didática e transformar positivamente o conjunto de condições para a organização do ensino.

2.2 - O trabalho do professor de educação física

A didática tem investigado, segundo Libâneo (1994), as leis e princípios gerais do ensino e da aprendizagem, conforme as condições concretas a que se desenvolvem. Os conhecimentos teóricos e metodológicos, assim como o domínio dos modos do fazer docente, propiciam uma orientação mais segura para o trabalho profissional do professor.

O trabalho docente, de acordo com Libâneo (1994), entendido como atividade pedagógica do professor, busca os seguintes objetivos primordiais:

- Assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos;
- Criar condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento;
- Orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e situações da vida real.

Esses objetivos se unem uns aos outros, pois o processo de ensino é ao mesmo tempo um processo de educação. Na Educação Física a assimilação dos conhecimentos e o domínio de capacidades e habilidades, somente ganham sentido se levados aos alunos a terem determinadas atitudes e convicções que orientam a sua atividade na escola e na vida, que é o caráter educativo do ensino.

Pensando nesta realidade que Martins (2002, p.41), ressalta: “a escola, como centro irradiador de informações, de atividades e de hábitos na comunidade que rodeia, deveria ter como primordial, conscientizar a população sobre a necessidade de uma prática esportiva continuada”.

Desta forma, podemos dizer que a aquisição de conhecimentos e habilidades implica a educação de traços da personalidade; estes por sua vez, influenciam na disposição dos alunos para o estudo e para a aquisição dos conhecimentos e desenvolvimento de capacidades, que por conseqüências influenciaram na vida em comunidade.

Sendo assim, segundo Martins Junior (2002, p.41):

[...] importa caracterizar a educação física escolar, em função da influência que exerce junto à comunidade, bem como analisar a prática esportiva desenvolvida regularmente pela população, a fim de que seja possível estabelecer o papel da escola desempenha nesse processo.

Para que o professor de Educação Física possa atingir efetivamente os objetivos, descritos por Libâneo (1994), é necessário que seja engrenado no

processo de ensino, que se desdobra em fases didáticas coordenadas, realize um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São os planejamentos, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobrada em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para a realização do ensino propriamente dito, ou seja, a direção do ensino e da aprendizagem.

Também podemos ressaltar neste trabalho, que o professor deve diariamente sentir-se capacitado para atuar em sua disciplina como agente mediador do ensino que busca romper barreiras e formar cidadão críticos, autênticos e atuantes em sociedade.

Desta forma:

[...] o professor não pode exigir que os alunos adquiram um domínio sólido de conhecimentos se ele próprio não domina com segurança a disciplina que ensina; não pode exigir dos alunos o domínio de métodos de estudo, das formas científicas de raciocinar e de hábitos de pensamento independente e criativo, se ele próprio não os detém. (LIBÂNEO, 1994, p.73).

Se o professor, segundo Libâneo (1994), encaminha o processo de ensino para objetivos educativos de formação de traços de personalidade, de aquisição de princípios norteadores da conduta, de tomada de posições frente aos problemas da realidade, também ele precisa desenvolver suas próprias qualidades de personalidades, suas convicções.

Desta forma, em Educação Física, a dimensão educativa do ensino, implica que os resultados da assimilação de conhecimentos e habilidades se transformem em princípios e modos de agir frente à realidade, isto em convicções, requer do professor uma compreensão clara do significado social e político do seu trabalho, do papel da escolarização no processo de democratização da sociedade, do caráter político-ideológico de toda educação, como das qualidades morais da personalidade para a tarefa de educar.

Para os requisitos profissionais específicos, é preciso uma informação teórica e política que resulte em convicções profundas sobre a sociedade e as tarefas da educação. No seu trabalho cotidiano como profissional e como cidadão, o professor precisa permanentemente desenvolver a capacidade de avaliar os fatos, os acontecimentos, os conteúdos da matéria de um modo mais abrangente, mais globalizante. Trata-se de um pensamento constante para descobrir as relações

sociais que estão por detrás dos fatos dos textos do livro didático, dos discursos, das formas de exercícios do poder.

É preciso, então, desenvolver o hábito de desconfiar das aparências, da normalidade das coisas, porque os fatos, os acontecimentos do dia-a-dia estão carregados de significados sociais que não são “normais”. Neles estão implicados interesses sociais diversos e muitas das vezes antagônicos dos grupos e classes sociais.

Mas o ensino crítico, a expressão do caráter educativo do ensino, não possui fórmulas miraculosas que se distingam daquilo que é básico na conceituação do processo de ensino. Educação implica objetivos sócio-políticos e pedagógicos, conteúdos e métodos escolhidos e organizados mediante determinada postura frente ao contexto das relações sociais vigentes na prática social. Ele se realiza, dentro do processo de ensino.

2.3 - O ensinar e a educação física

Ensinar, para muitos, significa possibilitar aos alunos, mediante a assimilação consciente de conteúdos escolares, a formação de suas capacidades e habilidades cognitivas e operativas e, com isso, o desenvolvimento da consciência crítica.

O ensino crítico entre si que vão do conhecimento dos conceitos científicos ao exercício do pensamento crítico, no decurso das quais se formam processos mentais, desenvolve-se a imaginação, reflete Libâneo (1994). Formam atitudes e disciplina intelectual; é nesse processo que se vai formando a consciência crítica, que não é outra coisa que o pensamento independente e criativo em face de problemas da realidade social disciplinado pela razão científica. Desta forma, o professor de Educação Física de procurar através das atividades uma forma concreta para que o aluno veja, sinta e interaja-se com o meio e com os outros para que possa ser capaz de desenvolver a criticidade.

Devemos ter consciência de que:

[...] a educação física vem buscando sua própria identidade, sem perder a conotação de educação. No seu processo de

desenvolvimento, tem absorvido as mais diferentes características dentro dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, compreendendo os domínios cognitivos afetivos e psicomotor e constituindo-se num elemento indissociável da educação (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p.42).

Com certeza, a educação física vem se tornando cada vez mais presente na vida escolar, tem diversas responsabilidades com os alunos, o que denota o professor necessidade de conhecimento, doação ao que faz e de uma maior consciência crítica.

Isso não significa que o professor crítico não basta que denuncie as injustiças sociais, que esteja engajado num sindicato ou partido ou explique o caráter ideológico dos conteúdos escolares. É preciso, antes de tudo, que dê conta de traduzir objetivos sócio-políticos e pedagógicos em formas concretas de trabalho docente que levem ao domínio sólido e duradouro de conhecimentos pelos alunos, que promovam a ampliação de suas capacidades mentais, a fim de que desenvolvam o pensamento independente, a coragem de duvidar e, com isso, ganhem convicções pessoais e meios de ação prática nos processos de participação democrática na sociedade.

Nessas condições, os conteúdos deixam de ser apenas matérias a serem repassadas da cabeça do professor para as cabeças dos alunos; antes, são meios de formar a independência de pensamento e de crítica, meios culturais para buscar respostas criativas a problemas postos pela realidade (LIBÂNEO, 1994, p.100).

No desempenho de sua profissão, o professor de educação física deve ter em mente a formação de personalidade dos alunos, e não somente no aspecto físico ou intelectual, como também nos aspectos moral e efetivo. Neste sentido, Shigunov e Shigunov Neto (2002, p.46), refletem que a Educação Física evoluiu e tem sido concebida das seguintes formas:

- Como um aspecto da educação;
- Como atividade física voltada para o corpo e para o espírito;
- Como recreação, lazer, bem-estar e preenchimento dos tempos livres;
- Como atividade voltada para os desportos de competição;
- Como preventiva, reabilitadora e recuperadora de problemas físicos, psicológicos, mentais e sociais;
- Como incentivadora da arte e da cultura.

Desta forma, devemos reconhecer que em cada momento do processo de ensino o professor está educando, quando estimula o desejo e o gosto por estas atividades descritas por Shigunov e Shigunov (2002), e é por isso, que resolveu-se abordar neste trabalho, uma das atividades que para nós torna-se essencial no dia a dia da educação física: inovação da arte e da cultura. Através dessa, busca-se trabalhar atividades que desenvolvam a música, a dança, o teatro, enfim, as atividades rítmicas.

Não desconsiderando, é claro que o estudo da educação física procura mostrar a importância dos conhecimentos para a vida e para o trabalho. Além disso, exige atenção e força de vontade para realizar as tarefas, cria situações estimulantes de pensar, analisar, relacionar aspectos da realidade estudada nas matérias, preocupa-se com a solidez dos pensamentos e com o desenvolvimento do pensamento independente, propõe exercícios de consolidação do aprendizado e da aplicação dos conhecimentos.

3 - A EDUCAÇÃO FÍSICA ALIADA A MÚSICA, DANÇA, TEATRO E MOVIMENTOS RÍTMICOS

A escola é o lugar de ensino e transmissão do conhecimento para o acesso das camadas populares ao saber elaborado; é, simultaneamente, meio educativo de socialização do aluno no mundo social adulto. Libâneo (1985) relaciona o ensino oferecido pela escola, como mediação técnica, e que esse deve dar a todos uma formação cultural e científica de alto nível. Além disso, para o autor a socialização como mediação sóciopolítica deve cuidar da formação da personalidade social em fase de uma nova Cultura.

A contribuição da escola para a democratização está no cumprimento da função que lhe é própria: a transmissão / assimilação ativa do saber elaborado. Assume-se a importância da difusão da escolarização para todos e do desenvolvimento do ser humano total, cujo ponto de partida está em colocar à disposição das camadas populares os conteúdos culturais mais representativos do que melhor se acumulou, historicamente, do saber universal requisito necessário para tornarem partido no projeto histórico-social de sua emancipação humana (LIBÂNEO, 1985, p.75).

Para atender a esses pressupostos básicos, a Educação Física deve desenvolver ações (propostas, atividades) que garantem ao aluno um ensino de qualidade, mas procurando cultivar a formação cultural e dar a ele oportunidade de expressar-se livremente. É neste sentido, que na prática diária torna-se importante trabalhar a arte, enfocando atividades relacionadas à música, a dança, ao teatro e ao movimento rítmico.

A escola funciona como um verdadeiro laboratório de incentivo à liberdade criadora, atendendo tanto crianças como adultos. Mas seu trabalho não pode se limitar ao espaço oferecido pela escola, este deve ser mais amplo e significativo para a criança. Ela faz com que a criança desde cedo tenha contato com a liberdade de criação. Geralmente, na educação infantil, a criança é convidada a envolver-se com a arte e a brincar com sua criatividade.

Ao trabalhar a atividades que estimulem a arte, o professor de educação física deve incentivar a criança para que ela crie e decida sempre o que fazer. Para Nogueira (1989, p.45), essa atitude gera “superação da timidez, o desenvolvimento do potencial criativo, uma maior confiança em si mesma”, além de gerar o “desenvolvimento da sociabilidade”.

Neste sentido, que agora iremos trabalhar esses quatro elementos (música, dança, teatro e movimento rítmico) para que possam ser entendidos e valorizados em sua essência. Através desse entendimento poderemos dar enfoque na educação física direcionada ao aprendizado lúdico e prazeroso.

3.1 - A música

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações como festas, comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas e políticas. Faz parte da educação há muito tempo e é um das formas importantes da expressão humana.

No contexto da educação infantil, a música vem atendendo a vários objetivos. Tem sido suporte para atender a vários propósitos como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo, a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto e cores traduzidos em canções, que costumam ser acompanhadas por gestos corporais.

O uso das bandinhas na escola tem contribuído muito para o desenvolvimento motor, da audição e do domínio rítmico.

Muitas vezes, constata-se uma defasagem entre o trabalho na área de música e nas demais áreas de conhecimento, pois o primeiro se evidencia pela realização de atividades de reprodução e imitação em prejuízo de atividades criativas na elaboração musical. Assim, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói.

Ouvir músicas, aprender uma canção, brincar de roda e realizar brinquedos rítmicos são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pelo trabalho musical. E este precisa garantir à criança a possibilidade de vivenciar e

refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que ofereça condições para desenvolver habilidades, formular hipóteses e elaborar conceitos.

A música é compreendida como linguagem e forma de conhecimento e está presente no cotidiano da criança. É importante considerar o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas de aprendizagem, o que torna possível a realização de projetos integrados. O trabalho com música é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível às crianças que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é um ótimo meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e auto conhecimento, além de excelente meio de integração social (NOGUEIRA, 2004, p.9).

A criança, quando pequena, por exemplo, segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, deve explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo. Também é através de improvisações, cantigas e interpretações musicais que a criança vai perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos (BRASIL, 2002).

Defendemos a musicalidade na Educação Física, desde cedo, pois de acordo com PCN o professor pode estimular a criação de pequenas canções, em geral estruturadas tendo por base a experiência musical que as crianças vêm acumulando. A sonorização de histórias, também pode ser uma atividade muito interessante. Ouvir música sem texto, nesta fase, é muito importante, pois a criança tem capacidade de imaginar, criar e contextualizar o que ouve, pois nesta fase tem uma grande capacidade de improvisação.

Silva (2004, p.45), ressalta que:

[...] a exploração de materiais e a escuta de obras musicais deve proporcionar à criança o contato e a experiência com a linguagem musical: o som e o silêncio. A criança já pode compor pequenas canções e nesta faixa etária a improvisação constitui-se numa das formas de atividade criativa. A participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança ou a improvisação musical ajudam a criança a desenvolver a expressão e a comunicação.

O fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades e posturas presentes durante todo o processo educativo nas diferentes

fases. Entender que fazer música significa organizar e relacionar expressivamente sons e silêncios é fundamental. A criança aprende a distinguir entre barulho, interferência desorganizada que incomoda e música, interferência organizada que comunica. A presença do silêncio como complemento do som é essencial à organização musical. O som é valorizado pelo silêncio, que cria expectativa, também é música e deve ser experimentado.

Até mesmo, os instrumentos musicais devem ser usados no trabalho com a criança desde pequena, procurando valorizar materiais sonoros construídos por ela e a cultura regional. A atividade de construção de instrumentos é muito importante, pois além de contribuir para o atendimento de questões referentes à produção de som e suas qualidades, estimula a pesquisa, a imaginação e a capacidade criativa da criança. A experiência de construir instrumentos sonoros é muito rica e é fundamental aproveitar os recursos naturais de cada região e os materiais encontrados com mais facilidade, bem como sucatas e materiais recicláveis. Tão importante quanto confeccionar instrumentos e objetos sonoros é poder fazer música com eles.

Na educação física, principalmente na Educação Infantil, “a música mantém forte ligação com o brincar e isso acontece em todas as culturas, onde jogos e brinquedos são transmitidos por tradição oral” (NOGUEIRA, 2004, p.9).

Integrar a música à educação exige do professor de educação física uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. A escuta é fundamental para a construção do conhecimento musical; pois o professor deve ouvir o que dizem e cantam as crianças. As lembranças marcantes da infância, os jogos, brinquedos e canções significativas da vida do professor, o repertório musical das famílias e amigos das crianças podem fazer parte do trabalho com música na escola. É preciso desenvolver na criança atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais e valorizar a voz humana.

Não se deve limitar o contato da criança ao repertório considerado infantil. Pode se ampliar seu universo com uma variedade de gêneros, estilos e ritmos regionais, nacionais e até internacionais. A produção musical de cada região do país é muito rica e pode se encontrar farto material para trabalhar diversas atividades, inclusive a variedade rítmica de regiões, países e culturas. O contato da criança com diversas produções musicais vai ajudá-la a compreender a linguagem musical como forma de expressão individual e coletiva e como maneira de interpretar o mundo.

Sabe-se que “os alunos não distinguem várias etapas necessárias para que a música exista porque, quando conhecem a música, ela já está pronta”, afirma Mello (1999, p.66). Mas nem por isso deixam de gostar e ter predileção por vários tipos de músicas.

De acordo com Girardi (2004, p.55):

A iniciação musical na Educação Infantil e nas séries iniciais do Fundamental estimula áreas do cérebro da criança que vão beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Além, é claro, de ser um grande barato. E como se tocássemos o nosso “hardware” mais poderoso. Estas áreas se interligam e se influenciam. Sem música, a chance é desperdiçada.

Música e dança quase sempre se misturam. Há quem diga que não há como trabalhar a dança sem estar trabalhando a música, e vice e versa. A união das duas faz com que o ensino torne-se mais amplo, significativo e interessante, não só ao ponto de vista do educando, mas como também aos olhos do professor.

3.2 - A dança

A dança como a música é muito importante para a educação. Podendo ser tranquilamente trabalhada na Educação Física. Estimular a dança, o mexer com o corpo (movimentos corporais), entre outros objetivos podem fazer com que as aulas de educação física fiquem mais ricas e ao mesmo tempo os alunos (desde pequenos) vão tendo condições de aprender melhor a própria cultura do país e a diversidade existente dentro de uma mesma cultura (ou seja, de um mesmo país).

Em relação à dança Mello (1999, p. 65), afirma que:

A dança é uma das manifestações artísticas mais familiares à criança. Correr, pular, girar, subir são necessidades naturais e fazem com que a criança experimente o próprio corpo e seus “limites”. Esse é justamente um dos objetivos da dança nessa fase da aprendizagem: desenvolver na garotada a compreensão de sua capacidade de movimento. Assim, ela vai usá-lo com inteligência, autonomia e responsabilidade.

Desta forma, nas aulas de Educação Física a dança é uma oportunidade para que se trabalhem valores, respeito às diferenças corporais, e ainda se exercitem a criatividade. Mas é importante que a criança possa escolher os ritmos, a coreografia

ou mesmo manifeste o que gosta mais de dançar. Isso porque, não se deve deixar que as aulas sigam comandos repetitivos o que não dará sentido e propósito do trabalhar com a dança.

Mais uma vez, torna-se importante ressaltar que o professor não deve “impor” o momento da dança. Como mediador o professor deve levar o aluno a ter escolhas, a gostar do que está sendo realizado, mas ao mesmo tempo deve-se ter critérios de atuação, pois deixar o aluno escolher, não significa fazer suas vontades, deve-se trabalhar a autonomia.

A preocupação com a escolha da dança, como outras atividades (consideradas lúdicas), deve-se pela preocupação, segundo Marques (2004, p.32), de “o professor que ao escolher a música, ensina como dançar, e a criança não tem participação alguma”. Sabemos que muitas canções na educação infantil já possuem forma de dançar própria e encantam os alunos. “Não estamos falando que isso não pode ocorrer, mas que deve haver um espaço para valorização da escolha das crianças”, reflete Marques (2004, p.36).

Um dos momentos característicos da dança e que encantam as crianças na escola desde a Educação Infantil como as demais crianças, adolescentes e adultos no decorrer do processo educativo é a quadrilha. Muitas escolas no período correspondente a festa junina que festeja os três santos, Pedro, Antonio e São João Batista, demonstrando lindas quadrilhas.

A quadrilha hoje possui danças que fazem parte do folclore brasileiro. De acordo com a Enciclopédia Virtual Encarta (1999, s/p.):

As danças de quadrilha ocorrem durante as festas juninas, dedicadas a santo Antônio, São João e São Pedro. Tradição difundida nacionalmente, mantém-se mais forte no Nordeste, especialmente nas cidades do interior. São danças de par realizadas coletivamente, sob a coordenação de um mestre-de-cerimônias, que comanda os passos.

Vemos que neste momento elas se tornam mais integradas, respeitam mais os limites e procuram vivenciar o momento de forma alegre, demonstrando muito interesse. O interesse da criança é que torna sua aprendizagem mais significativa, pois é através dele que ela consegue romper as dificuldades e ampliar seus conhecimentos a cerca do meio que está inserida.

3.3 - O teatro

Na Educação Física o teatro é direcionado para o trabalho do Protagonismo Infantil. Este momento é de fundamental importância, pois permite ao aluno desenvolver expressão corporal, trabalhar expressar verbal e ainda, desenvolver habilidades artísticas referentes à dramaturgia.

Em relação ao Teatro, grande exercício de observação e concentração, Guiomar Mello (1999, p. 66), aborda que:

A educação em teatro tem como objetivo proporcionar experiências que contribuam para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, desenvolve a capacidade expressiva e artística. No coletivo, exercita o senso de cooperação, o diálogo, o respeito mútuo, a reflexão e torna as crianças mais flexíveis para aceitar as diferenças. Os PCN orientam os professores a incentivar essa atividade. Com ela, a garotada se relaciona, fala, ouve, observa e atua. Ou seja, pratica liberdade e solidariedade enquanto se diverte.

É assim que deve ser encarado o teatro na Educação Física, um instrumento de relacionamento onde a criança fala, ouve, observa e atua, pois desta forma ela estará não só aprendendo conceitos educativos, como também se socializado.

Através do teatro a criança é capaz de brilhar, elevar a auto-estima e valorizar o trabalho coletivo, pois saberá que sem a participação do coleguinha não há como efetivar a sua própria participação.

A arte do representar contribui para que os envolvidos cresçam em auto-estima e passem a compreender melhor que as pessoas têm valores diferentes, que a mesma situação tem um significado diverso para pessoas diferentes – e que aceitar esta diversidade nos enriquece. A prática teatral, no entanto, amplia e aprimora o diálogo, contribuindo para que os indivíduos, as relações entre eles e a escola como um todo se aperfeiçoem (NOGUEIRA, 2004, p. 5).

Na Educação Física o trabalho com o teatro não fica limitado porque a criança não sabe ler os textos, ou decorar grandes falas. Quantos sucessos fez Charles Chaplin com o seu teatro mudo. O que o professor de Educação Física deve procurar desenvolver em suas crianças é uma seqüência de habilidades necessárias para o teatro, como a atenção, a observação e a concentração. Quantos artistas de

televisão conhecemos que muitos são crianças na idade pré-escolar e são fantásticos atores.

Na Educação Física, o brilhantismo do espaço cênico, as imagens, as roupas e sons devem ser valorizados. As crianças sentem-se muito mais livres para criar e encenar o que foi “solicitado” (NOGUEIRA, 2004, p.10).

Para Araújo (2004, p. 38), “o teatro ensina a viver”. A turma perde a timidez, amplia os horizontes culturais e trabalha bem em grupo[...]”. Essas fazem à essência do teatro viver a vida através da integração em grupo e valorizando-se cada vez mais.

O teatro acaba sendo um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer criança, sem contar que a escola para trabalhá-lo não precisa de um espaço com poltronas confortáveis ou ricos figurinos para montar uma peça, basta apenas que seja lembrada a sua importância e valorizado sua essência.

“A arte de representar não precisa ser necessariamente um privilégio de profissionais” (NOGUEIRA, 2004, p. 10). Todos nós podemos usar o teatro como forma de nos expressar e de comunicar aos outros nossas emoções, idéias e valores que consideramos importantes.

Quando a Escola, principalmente, nas aulas de Educação Física, percebe isso é proposto um trabalho voltado para o teatro, dando condições as crianças, jovens e adultos da escola e da comunidade condições e oportunidade de estarem próximos ao teatro, e assim possam desenvolver ainda mais o raciocínio e a sensibilidade.

“As atividades teatrais se desenvolvidas na escola, podem educar a todos que as praticam, possibilitando o exercício da imaginação da descoberta e da invenção, bem como a expressão de sentimentos e emoções” (NOGUEIRA, 2004, p. 10). Sem contar que essa atitude possibilita que todos eles aprendam a trabalhar coletivamente e a conviver melhor, respeitando diferenças e ritmos individuais.

3.4 - Movimento rítmico

O movimento parte da necessidade de locomover-se. Faz com que o ser humano passa interagir melhor, expressar o que sente sentir-se feliz. Na Educação Física atual, segundo Mattos e Nogueira (1999, p.17), “por não querer tratar de tudo, especializou-se no seu objeto de estudo – o movimento humano”. Nestas palavras

fechamos nosso enfoque em se tratando de atividades rítmicas, visto que ressaltamos a necessidade de trabalhar uma Educação Física voltada para o movimento.

Para Coelho (1995, p.23), educar pelo movimento “visa conjugar os fenômenos motores, intelectuais e afetivos, garantindo ao homem melhores possibilidades na aquisição instrumental e cognitiva, bem como a forma da sua personalidade.

Desta forma, pode-se observar que o aluno expressa sentimentos, emoções e pensamentos ao movimentar-se. Portanto, na Educação Física deve ser possibilitado aos alunos, um ambiente físico e social onde a criança se sinta protegida, acolhida e segura para se arriscar e vencer desafios, ampliando conhecimentos.

Trabalhar o movimento promove oportunidade ao aluno trabalhar aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, cognitivo e, ainda, interagir satisfatoriamente com o meio onde está inserido, tendo a oportunidade de vivenciar experiências relacionadas à afetividade, socialização e aprendizagem.

Fonseca (1988), *apud* MARQUES (2004, p.35), “o movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo”. Desta forma, pode-se acrescentar que ele é parte do comportamento humano, concretizado por três fatores: os músculos, emoções e nervos.

E quando o movimento mistura-se com o ritmo. Certamente, podemos analisar que não existe ritmo sem movimento, “o ritmo é a resultante das relações entre fenômenos de velocidade, duração, intensidade e coesão, relações essas que são prodigiosamente variáveis (SAUR, 1975, p.5)”. Podemos reconhecer que o ritmo faz parte do dia a dia da criança, da vida e da natureza humana, pensando assim, pode muito bem trabalhado nas aulas de Educação Física naturalmente.

As crianças no decorrer das aulas de Educação Física, poderão através do movimento rítmico, desenvolver todos os sentidos. Para Rosa (1990, p. 24), “a criança desenvolve os sentidos desde que nasce e um dos papéis da escola é proporcionar situações em que ela possa explorar e desenvolver todos os sentidos harmonicamente.”

Desta forma:

[...] o aspecto rítmico é inerente ao ser humano, estando ligado a sua parte fisiológica e ao movimento. Sua manifestação na criança acontece intuitiva e espontaneamente. É preciso, porém, conscientizá-la, pela vivência, da existência do ritmo como elemento musical básico (MOURA, BOSCARDIN, ZAGONEL, 1989, p.31).

Como o ritmo é inerente ao ser humano e está presente nos seu cotidiano, ele deve ser desenvolvido, portanto, trabalhar atividades rítmicas, movimentos rítmicos é de suma importância para o desenvolvimento da criança (enquanto ser humano que é).

4 - DISCUTINDO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRABALHO COM ATIVIDADES RÍTMICAS

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional),(BRASIL,1996) art. 26, "a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos".

Desta forma, como componente curricular deve ser trabalhada, com a mesma seriedade, dada as outras disciplinas. No entanto, muitos educadores se queixam de que não se tem dado a educação física o devido respeito e atenção que ela merece. Essa é a nossa primeira discussão, ou seja, o problema encontrado na escola em relação ao que as outras disciplinas pensam sobre a Educação Física. Como a disciplina trabalha esportes, lazer, movimento, atividades mais alegres, lúdicas e envolventes os alunos acabam simpatizando-se mais com ela, do que com diversas outras disciplinas mais teóricas como: matemática, português, geografia, entre outras. Assim, Marques (2004, p.39), ressalta que “quando um aluno faz algo que contraria o professor em uma destas disciplinas (não fez tarefa, portou-se com indisciplina, entre outros motivos) como “castigo” ele fica proibido de participar da Educação Física”.

Mas porque estamos falando isso? Nesse ponto é que abrimos nossas reflexões sobre o desenvolver atividades rítmicas na escola. Fica difícil ter uma seqüência, desenvolver um trabalho de qualidade quando o contexto escolar não reconhece este trabalho. Portanto, primeiramente, deve o ambiente escolar reconhecer a importância da disciplina, para que ela possa ter a autonomia que merece nesse ambiente.

A segunda coisa a ser discutida é sobre a importância de atividades que desenvolvam a educação psicomotora. Trabalhar com as atividades rítmicas trazem a tona uma preocupação com a psicomotricidade.

O ministério da Educação salientava a importância da educação psicomotora na formação da criança; o inspetor geral da Juventude e dos Esportes, M. Delaubert, principal responsável pelo programa da educação física no primeiro grau, era de opinião contrária, já que, para ele, a educação psicomotora é uma atividade que se dirige aos deficientes e que não tem interesse para a educação da criança normal: “Enquanto a educação psicomotora é um meio interessante de educação da criança mais ou menos deficiente, não me parece que seja um meio interessante de educação das crianças normais”.

Essa é uma realidade que cultivada por muitos profissionais. No entanto, hoje há bem claro que as atividades que trabalham a educação psicomotora favorecem o desenvolvimento da criança, não é uma realidade somente de crianças com algum grau de deficiência, mas sim deve ser possibilitada a todas as crianças.

“Educar através do movimento tem sido hoje um auxílio para o desenvolvimento integral da criança, pois não só coloca em prática atividades corporais, como também trabalha a educação da mente” explica Marques (2004, p.39).

Através da Educação Física as atividades psicomotoras poderão auxiliar a criança a conhecer e explorar o ambiente, ter experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca (MARQUES, 2004). Desta forma, podemos reconhecer que através das atividades rítmicas pode-se trabalhar a psicomotricidade, o que permitirá a criança uma formação ampla de conceitos, atitudes que vão auxiliá-la no decorrer de sua vida.

4.1 - O trabalho com a atividade rítmica

Através da educação física, a criança tem capacidade de desenvolver suas habilidades, aptidões perceptivas e interagir melhor com o meio em que vive. Como vida é movimento, pois só movimentamos por que estamos vivos. Torna-se importante ressaltar a importância do trabalho com atividades rítmicas.

Não podemos desconsiderar, portanto, que “ritmo é um fenômeno de vida”. Por ele nós tocamos diretamente o centro do problema que nos ocupa: o comportamento psicomotor das crianças (PALLARÉS, 1981, p.16). Isso nos remete

a pensar que é o desenvolvimento da própria criança que necessita ser trabalhado o ritmo. O que permite com que o educador tenha consciência da necessidade de trabalhar o ritmo no contexto educativo, seja através da música, da dança, do teatro, entre outros.

Para Pallarés (1981, p.16), “na aprendizagem de um comportamento que deve mostrar-se idêntico ao seguinte, é graças à facilidade do ritmo que a criança pode representar essa sucessão de gestos, prevê-los, executá-los com uma precisão cada vez melhor”. Isso significa que há uma sucessão gestos que devem formar o ritmo, nestes gestos a criança está desenvolvendo sua capacidade motora sendo esta um processo contínuo.

Na verdade o trabalho com atividades rítmicas é muito rico, ao mesmo tempo, pode ser relacionado ao prazer de fazer uma dança, de cantar uma música, de representar uma pensa, enfim, diversas podem ser as atividades desenvolvidas.

Essa é a nossa discussão final, reconhecer a importância da atividade rítmica na disciplina de Educação Física. Pois de acordo com Le Boulch (1986, p.25), “embora um grande número de professores de educação física apoiem a corrente esportiva, existe um núcleo convencido da importância da educação psicomotora. Alguns provêm de ex-centros de reeducação física especializados na correção de déficits posturais”. Isso nos faz refletir na importância que já começa a ser dada a Educação Física Pelo Movimento, tão discutida e apoiada por Mattos e Nogueira (1999).

Para Pallarés (1981), as atividades rítmicas juntamente com outras atividades de cunho educativo, podem contribuir muito com a Educação Física, principalmente, na pré-escola, porque esta é base de todo o seu aprendizado.

Segundo Artaxo e Monteiro (2000), as atividades rítmicas devem ser criteriosamente desenvolvidas, primeiramente, deve ser iniciado de forma pouco variada, ser simples, respeitando a crianças (suas particularidades e limitações) e assim, sendo capaz de ao mesmo tempo dar ênfase ao ritmo biológico. Sem deixar de dar atenção especial ao movimento, velocidade, equilíbrio, entre outras capacidades ligadas ao trabalho com o ritmo.

Verderi (1998), descreveu o ritmo e sua importância para o desenvolvimento da criança. Por isso deixou claro que para que o ritmo, ou o seu trabalho seja estimulado, muitas atividades simples podem ocorrer, como simplesmente um bater

de palmas, dedos, gravetos, etc. Em Educação Física o professor que irá promover este trabalho.

Desta forma, podemos refletir que a Educação Física não deve ser totalmente dissociada do esporte, visto que seus objetivos concretos, segundo Oliveira (2006), seus objetivos consistem em promover a socialização e a interação entre seus alunos, proporcionadas reconhecidamente pelo esporte.

Para Oliveira (2006, p.32):

[...] as atividades recreativas e rítmicas poderiam ser consideradas como meios mais eficazes para promover essa socialização dos alunos que a educação física escolar tanto apregoa, uma vez que normalmente são realizadas em grupos, os quais obedecem ao princípio da cooperação entre seus componentes, estimulando assim a criança em sua apreciação do comportamento social, domínio de si mesma, autocontrole e respeito ao próximo.

Oliveira (2006), em seus estudos defende o trabalho da psicomotricidade na Educação Física, mas não deixa de citar a importância das atividades rítmicas para o desenvolvimento do aluno desde a socialização até o trabalho do auto-controle respeito ao próximo. A autora ainda reflete que falar sobre a importância da educação física na vida das crianças é o mesmo que falar da importância de ela se alimentar, dormir, brincar, ou seja, suprir todas as suas necessidades básicas.

Desta forma, pode-se considerar, de acordo com Ferreira (2005, p.27), que as atividades rítmicas acontecem através da “vivência de tempo, sons, percepção visual e auditiva, domínio do espaço” todos esses itens estão presentes no cotidiano do processo educativo. Essas atividades rítmicas podem, dentro desses itens, desenvolverem o ritmo. Para esse desenvolvimento podem ser trabalhadas diversas atividades como, por exemplo, cantiga de roda, dança, controle respiratório, movimentações rítmicas formadas e naturais, entre outras.

O educador, para Pallarés (1981), deve proporcionar o número maior de atividades que envolvam o ritmo que conseguirem. Neste sentido, o trabalho com o ritmo na Educação Física pode favorecer de forma ampla e criativa o desenvolvimento da criança, suas potencialidades e, além disso, trabalhar o ritmo.

Pallarés (1981), em seus estudos ressalta que, em se tratando de ritmo, há dois tipos. O primeiro é o ritmo formado, ou seja, aquele que necessita de um “comando”. Por exemplo, quando o professor em Educação Física trabalha

atividades como flexão e extensão, bicicleta, deitar, sentar de borboleta, entre outros está trabalhando atividades com ritmos formados.

O segundo trata-se do ritmo natural, movimentos básicos (andar, correr, pular, lançar, etc.). São atividades realizadas pela criança, segundo Pallarés (1981, p.71), “por sua própria vontade, interesse e necessidade e as atividades rítmicas com seus exercícios específicos contribuem para a obtenção da firmeza, equilíbrio, postura, normalizando a precisão de movimentos pela experiência rítmica”.

Neste sentido, o ritmo:

[...] se faz presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento, qualquer que seja ele. Possibilita combinações infinitas, possui diferentes durações e ou combinações variadas em diferentes formas de movimento, alternando-se com inúmeras formas de repouso (VERDERI,1998, p.53).

É por isso, que defendemos aqui o trabalho da educação física com alinhada a atividades rítmicas. Muitas atividades podem ser trabalhadas desenvolvendo o ritmo. Andar, saltar e correr, por exemplo, dá condições de o professor trabalhar diversas atividades. Pallarés (1981), descreve alguns movimentos básicos (naturais) que a criança vivência diariamente e que podem ser explorados no momento das atividades rítmicas. Vejamos:

- Andar: de várias maneiras, como, por exemplo, em cima das linhas, devagar, normal, rápido, para frente, para trás, para os lados, andar agachado, andar na ponta do pé, imitando animais, em grupo, etc.;
- Correr: proporcionar ao aluno o maior número de atividades com corrida; a repetição resulta em aquisição de ritmo na corrida. Correr de mãos dadas, com passos largos, com “passinhos”, correr em círculo, correr sem embarrar no colega, etc.;
- Saltar: nas atividades de salto, é sempre importante buscar materiais alternativos e sugerir desafios para deixar a aula mais prazerosa, divertida e também como uma forma de motivação. Saltar com um pé só, saltar com os dois pés, saltar duas vezes com o pé direito e, depois, duas vezes com o pé esquerdo, saltar como o sapo, saltar como o coelho, saltar sobre o colega, saltar sobre objetos, como elástico e bastões.

Brincadeiras como amarelinha, pular corda, dança, competições de corrida, entre outras atividades, podem ser consideradas rítmicas, desde que seja trabalhado o movimento, o ritmo. Assim, finalizamos nossos estudos dizendo que não há necessidade do professor elaborar aulas fantásticas para trabalhar o ritmo. Simples atividades como as que foram relatadas por Pallarés (1981), nos levam a crer que é possível aprender cada vez mais com o ser humano, através da simplicidade de cada ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física constrói-se a cada dia, através do seu próprio caminhar. Neste trabalho observou-se o quanto a mesma pode ser rica e diversificada. Trabalhar atividades rítmicas, ou seja, que estimulem o ritmo é trabalhar com o cotidiano do aluno e com o desenvolvimento do próprio ser humano.

Desta forma, observamos que trabalhar a musicalidade, a dança, o teatro, o movimento é trabalhar com o ritmo. Evidente que o professor através de uma simples aula, com atividades rítmicas (formadas ou naturais) pode também, com louvor, trabalhar o ritmo.

Não há mistérios e nem grandes segredos para se trabalhar com o ritmo, como foi estudado ele faz parte da vida da criança. A Educação Física, neste sentido, tem se mostrado muito presente na Educação. Através da utilização de atividades que desenvolvam o movimento, o ritmo, em suas várias manifestações, como recurso pedagógico, nesta modalidade de ensino nota-se um envolvimento muito amplo com o currículo escolar, em relação à música, a dança, ao teatro, enfim, aos conteúdos do processo aprendizagem.

A Educação Física pode ser entendida como forma privilegiada de apreensão e expressão da realidade, salientando o caráter interdisciplinar e disciplinar e dinâmica dessa realidade. Visto que, a atividade física e nasceram de uma perspectiva de conhecer a capacidade do ser humano e através dela promover o seu conhecimento, enriquecimento e aprendizagem. Já que quanto mais ele cria, imagina e interage com a educação artística, tem mais condições de desenvolver suas potencialidades.

Na escola em relação à Educação Física pode-se encontrar música, dança, teatro, atividades rítmica, cada uma delas está direcionada a ampliar as possibilidades de desenvolvimento da criança. Além de tornar o ambiente mais

prazeroso, procura-se levar a criança trabalhar sua criatividade demonstrando com vontade o que realmente é significativo para ela, dando à mesma condição de trabalhar o ritmo em prol não só do melhoramento físico, mas também do social, intelectual, afetivo e de aprendizagem.

A Educação Física tem que ser vista mais do que um lazer, um momento de brincadeira, um espaço para produção artística. Ela deve ir além mostrando o quanto é grande sua dimensão criadora. Dentro da escola ela deve se destacar não só pela proporção de trabalhar eventos esportivos para mostrar para pais em reuniões e festas, dando de entender que os filhos estão “trabalhando”, ou melhor, o professor está “ensinando”. A Educação Física na escola é um caminho seguro, amplo e criativo, para o aprendizado das crianças, não porque é atividade nova, mas sim porque ela gera coisas novas, amplia saberes e desenvolve competências.

Falar sobre a Educação Física dentro de sala de aula, ou trabalhar com o ritmo com as crianças é primoroso, pois as crianças, como ninguém, são capazes de captar a essência do que é bom, são ousadas e acima de tudo, merecem aprender com prazer e por prazer. É por isso que o trabalho com atividades rítmicas deve ser encarado com muita responsabilidade e seriedade.

O trabalho com atividades rítmicas na escola é uma forma de integrar as crianças, socializá-las e fazer com que elas possam respeitar-se. Sem contar que através da Educação Física é produzida alegria, desenvoltura oral e gestual, enfim, as crianças conseguem comunicarem-se melhor.

Na escola podemos observar que a Educação Física faz parte do processo educativo e o trabalho com a atividade rítmica torna-se a cada dia elemento criador e flexível, visto que, em um sistema educacional bem equilibrado. Onde se une a aprendizagem, o desenvolvimento e a alegria de forma bem centrada e ordenada, as crianças têm muito mais chance de aprender e trabalhar suas potencialidades. O que nos dá consciência plena de que a aprendizagem não significa meramente acumulação de conhecimentos, mas também implica uma compreensão de como estes podem ser utilizados, pois é através da música, da dança, do teatro que podemos unir o útil (conhecimento) com o agradável (lúdico, alegria, dramatizações, etc.).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. **O teatro ensina a viver**. Revista Nova Escola. São Paulo, Março, n.170,38p.
- ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. **Ritmo e movimento**. Guarulhos: Phorte, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Ed. Infantil**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2002.v.1.
- COELHO, S. **Alfabetização em questão**. São Paulo: Grall, 1995.
- _____. **Desenvolvimento psicomotor - do nascimento até os seis anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.
- _____. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- ENCARTA. Publicações. Dança. **Enciclopédia Virtual Encarta**. CD.ROM. Brasil: Publicações Brasileira, 1999.
- FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- GIRARDI, G. Música para aprender e se divertir. **Revista Nova Escola**. São Paulo, Abri, n.173.
- LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.
- LEVIN, E. **A clínica Psicomotora**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública, a pedagogia crítica social dos conteúdos**. 15. ed. São Paulo: Loiola , 1985. 149p.
- MARQUES, A.L. 56f. **A Educação Física e o movimento**. Monografia (Especialização em Educação Física), Uberlândia, UFU, 2004.
- MARTINS J.M.C. **A arte explica a vida**. **Revista Nova Escola**. São Paulo, Abril, n.151.
- MATTOS, M.G. de. **Educação física infantil: construindo o movimento**. 4 ed. Guarulhos: Phorte, 1999.
- MELLO, G.N. de. **PCN – Parâmetros Curriulares Nacionais**. Revista Nova Escola. Ed. Especial São Paulo, Abril, p.63-66.

MEUR, A. de.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1984.

MOURA, I.C.; BOSCARDIN, M.T.T; ZAGONEL, B. **Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical**. São Paulo: Ática, 1989.

NICOLETTI, L.P. **Educação Física e a dimensão atitudinal: um estudo de caso**. 2003. 101f. Dissertação de mestrado. Instituto de Biociências. Unesp. São Paulo, Rio Claro, 2003.

NOGUEIRA, L. **A arte e o desenvolvimento da criança**. [S.l: s.n], 2004.

PALLARÉS, Z.M. **Atividades rítmicas para o pré-escolar**. Porto Alegre: Redacta-Prodil, 1981.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental. 1998. V. 1.

PARRA, F.D.; SANTOS, J.A. Monografia e apresentação de trabalho científico. São Paulo: Terra, 1997.

PARRA, F.D.; SANTOS, J.A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Futura, 1998.

PAULA, A. **LDB Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Câmara dos Deputados, 2005.

ROSA, N.S.S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SAUR, E. **Ginástica rítmica escolar**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1975.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV, N.A. **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, A. **Elementos para compreender a modernidade do corpo numa sociedade racional**. São Paulo, 2004, p.45.

VERDERI, É.B.L.P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.